

**Museu Pelé tem boom de visitação após morte do Rei****RETOMADA.** O número registrado pelo equipamento é o segundo maior desde o mês de inauguração do espaço, em junho de 2014

# Museu Pelé tem boom de visitas em primeiro mês após morte do Rei

» O museu que leva o nome de Pelé em Santos, no litoral paulista, vive um boom de visitas desde a morte do craque, no último dia 29 de dezembro.

Em janeiro, 11.349 pessoas passaram pelo local. O número é o segundo maior desde o mês de inauguração do espaço, em junho de 2014, com 23.960 pessoas.

"Só no dia 30 de dezembro tivemos mais de 6.000 presentes, o dobro da média mensal de 2022, que é de 3.663, e o maior número já registrado em um só dia. Estamos com um movimento novo que nunca tivemos anteriormente", disse Selley Storino, secretária de empreendedorismo, economia criativa e turismo de Santos.

"Há muitas pessoas da própria cidade que nunca haviam visitado o local. Chegamos a abrir já com fila formada do lado fora para entrar, isso não acontecia", acrescentou.

No último ano, o Museu Pelé recebeu 29.308 pessoas, 7.708 delas em janeiro. Exceção feita a 2021, por causa da pandemia da Covid-19, o mês é sempre o mais movimentado, impulsionado pelo intenso volume de turistas em todo o litoral e pela abertura da temporada de cruzeiros. Mesmo assim, jamais havia sido ultrapassada a casa dos 10 mil.

A melhor temporada foi a inaugural, em 2014, quando 56.890 pessoas passaram pelo local. Desde então, houve queda. Mais visitantes estiveram em atrações como o Aquário Municipal, o Museu do Café, o Orquidário Municipal, o Bonde Turístico e o próprio Memorial das Conquistas, do Santos Futebol Clube.

Administrado desde maio de 2016 pela prefeitura, o museu do Rei do futebol sempre enfrentou dificuldades financeiras. Isso causou também problemas estruturais: no casarão tombado de 4.134 m<sup>2</sup>,



Em janeiro, 11.349 pessoas passaram pelo Museu Pelé

no centro histórico da cidade, eram comuns infiltrações aparentes na fachada e alagamentos.

Em 2019, o local ficou fechado pelo descolamento de

reboco em paredes e devido a uma queda de parte do teto onde ficam expostas as peças. A prefeitura chegou a suspender as visitas por quatro dias por medida preventiva.

"Estou à frente do espaço há quatro anos e estamos trabalhando muito pela recuperação da infraestrutura e por um novo olhar para o museu. Houve épocas, realmente, de visitantes reclamarem de goteiras, de paredes descascadas e de baldes espalhados por conta da chuva. Suspendemos a cobrança dos ingressos muito em função disso. Agora tudo foi sanado, acrescentamos detalhes nas exposições e criamos uma sensação de aconchego", afirmou Paulo Monteiro, diretor do museu.

Segundo ele, foi necessário ressignificar alguns espaços: um deles ficou reservado para exposições temporárias e atualmente recebe a "Galeria do Rei", com 24 pinturas de artistas em homenagem aos 80 anos de Pelé.

Outra conta com mais de 500 imagens captadas por José Dias Herrera, primeiro a registrar a chegada do jogador ao Santos, em 1956. O

fotógrafo acompanhou o craque em excursões e ao longo de toda a trajetória dele no clube.

No último ano, entre abril e julho, o espaço foi fechado para pintura geral, reformas do sistema de calhas e do telhado, revisão na parte elétrica e melhorias de iluminação e no mobiliário. Foram cerca de R\$ 700 mil investidos.

"Hoje há uma constante manutenção, o museu está cuidado. Temos ainda poucos funcionários, mas procuramos qualificá-los para ajudar nas visitas", disse Monteiro.

Para ser construído, o equipamento recebeu aproximadamente R\$ 50 milhões dos governos federal, estadual e municipal e de patrocinadores angariados pela Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Ama Brasil, primeira gestora do equipamento. Nessa época, acumulou longo histórico de problemas de contas atrasadas. (FP)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 4